



Educação. Organização deve fazer parte da formação, caso contrário, pode gerar um adulto indisciplinado

Fazer bagunça é muito bom, mas arrumar é melhor ainda

Manter brinquedos e livros organizados é possível - com a ajuda dos pais

Andréa Castello Branco

Quem tem filhos sabe o quanto é difícil manter uma casa organizada. Não é raro abrir a gaveta de talheres e encontrar um avião estacionado sobre as facas ou, antes de se sentar no sofá, ter que recolher as peças de Lego já trocadas por um outro brinquedo que também foi esquecido na sala de TV. Brincar e fazer bagunça é ótimo. Mas arrumar a bagunça também pode ser divertido.

É com brincadeira que Francisco Amorim Barcala Peixoto, de 5 anos, guardar os brinquedos. E foi com brincadeira que ele criou o hábito da organização. "Eu faço bagunça, mas depois eu guardo para não sumir", garante, dizendo que aprendeu com os pais. Para a psicóloga, psicanalista e professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Paula de Paula, os pais de Francisco estão no caminho certo porque, se a bagunça faz parte da infância, a organização faz parte da educação. E cabe aos pais a tarefa de formar adolescentes e adultos mais responsáveis. Para que isso aconteça, é fundamental disponibilidade para educar.

Parceria. "Ensinar a criança a guardar os próprios objetos significa fazer junto com ela. Pai e mãe querem ensinar pela palavra, mas a criança aprende pelo testemunho. A palavra tem um grau de abstração que uma criança não consegue absorver", aconselha.

Para a psicóloga, nada mais normal do que uma criança espalhar os brinquedos e apresentar resistência na hora de guardar. "Escolher um brinquedo é sempre excitante, mas guardar é perda de tempo. Por isso é importante a participação dos pais no início do aprendizado", explica Paula.

Equilíbrio. Se a falta de limite pode gerar um adulto indisciplinado e mal educado, uma criança exageradamente cobrada pode desenvolver outros sintomas. Segundo Paula, é fundamental encontrar um equilíbrio entre cobrança e liberdade. "Se houver muita cobrança, a criança faz para agradar o pai e continuar a ser amada".

"O problema é que uma criança não consegue corresponder à expectativa do outro o tempo todo", alerta Paula. Segundo a psicóloga, uma criança excessivamente cobrada pode se transformar num adulto obsessivo e intolerante. "Essa pessoa vai sofrer horrores com o erro, porque foi treinada desde os quatro anos de idade a não errar", afirma.

Inspiração. O livro "Bagunçado ou bem guardado?", da especialista em educação Luíza Meyer, fala exatamente sobre isso. Segundo a autora, a inspiração veio da própria infância "completamente desorganizada". "Ficava dias procurando um brinquedo. Essa falta de organização trouxe complicações para minha vida adulta e até hoje exige de mim um esforço contínuo", conta.

Mãe de uma menina bastante organizada, Luíza diz que uma das melhores formas de criar o hábito de organização é inserir a criança nas atividades rotineiras. Para ela, o importante é a criança entender por que está arrumando e o que isso trará de benefícios para a sua vida. "A criança é capaz de entender que sendo organizada ela vai achar o brinquedo quando quiser, não vai mais

perder as peças do jogo e, acima de tudo, vai viver num ambiente mais agradável", defende.

Para Luíza Meyer, incluir a organização na educação dos filhos é preparar para o futuro. "Não existe espaço para a desorganização na vida adulta", diz a escritora.

Livros infantis podem ajudar os pais a iniciar conversa

Para começar a conversa sobre bagunça e organização, os pais podem lançar mão da literatura. Dois livros tratam diretamente do assunto: "João Beleléu", de Patrício Dugnani, e "Bagunçado ou bem guardado?", de Luíza Meyer. O primeiro tem como personagem central o guloso Beleléu, um monstro que percorre a casa devorando tudo que encontra jogado ou deixado fora do lugar.

Já "Bagunçado ou bem guardado?" conta a história de Mariana, uma menina que, embora goste muito de brincar, não tem o mesmo entusiasmo na hora arrumar seus brinquedos. Em meio aos truques da mãe, Mariana acaba aprendendo a se organizar para aproveitar ainda mais o tempo das brincadeiras. Os dois textos, entre outros, podem ser o mote para o início do papo difícil.

Sabedoria

Quem sabe onde guarda não perde o que tem

"Eu já perdi um tigre nesse quarto. Agora eu guardo para não sumir." A experiência fez Francisco Amorim Barcala Peixoto valorizar a organização.

Para manter seus brinquedos em ordem, ele conta com a ajuda dos pais. Três caixas dividem os brinquedos grandes, médios e

pequenos. Na estante, ele guarda os livros e os brinquedos que mais usa. Tudo fica ao alcance das mãos.

“Fizemos a estante para ele se organizar. Não tem que ficar tudo bonitinho, ‘decorado’. Aliás, cada dia a estante está de um jeito, o jeito que ele escolhe”, conta Ana Paola Amorim Valente, mãe de Francisco.

Ana conta que incentiva o hábito de organização desde que o filho tinha dois anos, quando ela se oferecia para ajudá-lo a guardar os brinquedos espalhados. “Dá muito mais trabalho do que você guardar sozinha, mas foi assim que ensinamos a ele”, explica.

Hoje, aos 5, Francisco já arruma sua mochila, coloca na pia o prato que usou e faz os primeiros treinos de como arrumar sua cama. “Sempre chamamos o Francisco para ajudar. Toda criança quer aprender, o que falta é acolher”, analisa Ana Paola.

Trabalho valorizado. O pai de Francisco, Paulo Barcala, diz que a resistência é driblada com criatividade. “Às vezes, ele não quer fazer naquela hora. Aí eu proponho um suco e daí a pouco ele arruma a bagunça”, conta Paulo.

Ele diz que a organização do filho é reflexo de uma educação que valoriza o trabalho e a responsabilidade de todos pelo ambiente da casa. “É uma coisa natural”, afirma.

Publicado em: 28/06/2008
